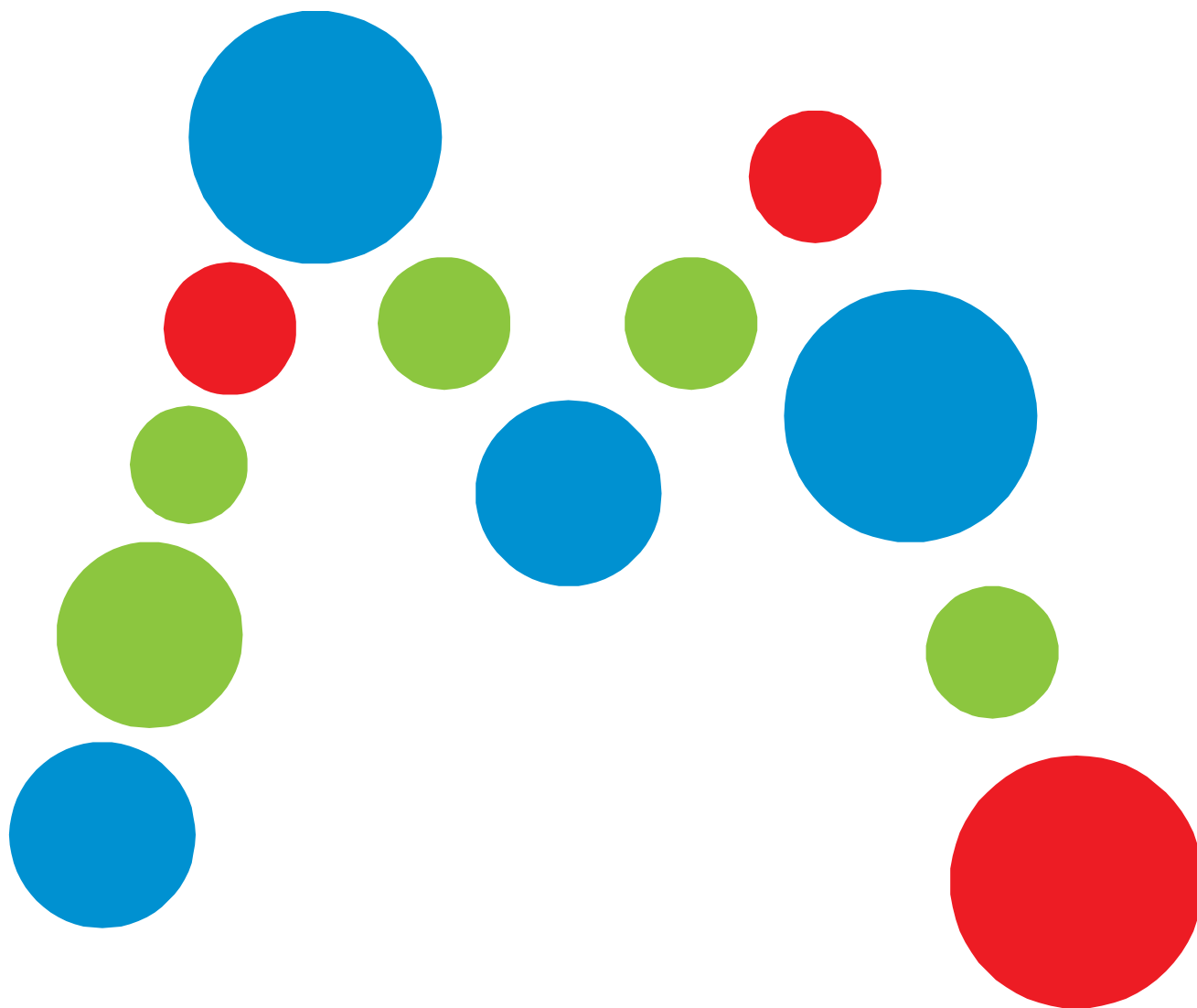


Mercados

informação global



Rússia

Ficha de Mercado

Maio 2015



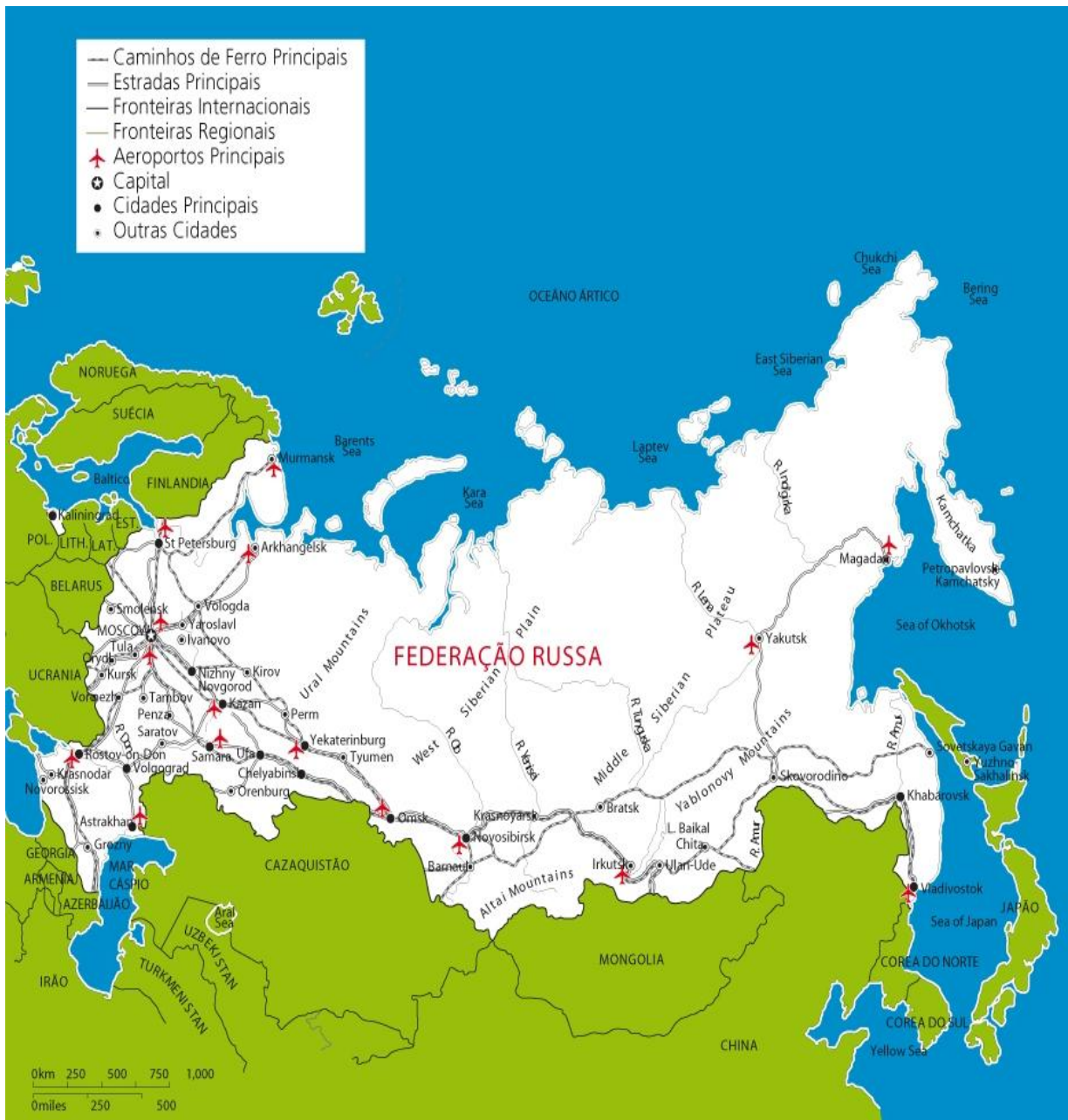
aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	6
2.1. Situação Económica e Perspetivas	6
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento	10
2.4. Turismo	11
3. Relações Económicas com Portugal	12
3.1. Comércio de Bens e Serviços	12
3.1.1. Comércio de Bens	13
3.1.2. Serviços	17
3.2. Investimento	17
3.3. Turismo	18
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	18
4.1. Regime Geral de Importação	18
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	23
5. Informações Úteis	25
6. Contactos Úteis	27
7. Endereços de Internet	28

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	17 075 400 Km ²
População:	142,5 milhões de habitantes (estimativa 2014)
Densidade populacional:	8,3 habitantes/ Km ²
Designação oficial:	Federação Russa / Rússia
Chefe do Estado e do Governo:	Vladimir Putin (desde Maio de 2012)
Primeiro-Ministro:	Dmitry Medvedev (desde Maio de 2012)
Data da atual Constituição:	12 Dezembro de 1993

Principais Partidos Políticos:	Partido Rússia Unida, Partido Comunista da FR, Partido da Rússia Justa, Partido Liberal-Democrático. As próximas eleições legislativas estão agendadas para dezembro de 2016
Capital:	Moscovo (15 milhões de habitantes)
Outras cidades importantes:	S. Petersburgo (5 milhões hab.), Novosibirsk (1,5 milhões hab.), Ekaterinburg (1,4 milhões hab.); Nizhny Novgorod (1,3 milhões hab.),
Religião:	O cristianismo é a religião predominante, expresso através da Igreja Ortodoxa Russa. Outras religiões importantes: islamismo, judaísmo, budismo
Língua:	A língua oficial é o russo. Os povos da Rússia falam mais de 100 línguas e dialectos
Unidade monetária:	Rublo russo (RUB) 1 EUR = 56,7415 RUB (Banco de Portugal – média de abril 2015)
Risco País:	Risco geral - B (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU, maio 2015 Risco Político – B Risco de Estrutura Económica – BB
Risco de crédito:	4 (1 = risco menor; 7 = risco maior) – COSEC, abril 2015
Política de cobertura de risco:	<i>Operações de Curto prazo/Médio/Longo prazo</i> – Sanções em vigor. Para mais informações contactar a COSEC (COSEC – abril 2015)

Principais relações internacionais e regionais:

A Federação Russa é membro, entre outras, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa ([Organization for Security and Co-operation in Europe – OSCE](#)), da Organização do Tratado de Segurança Coletiva ([Collective Security Treaty Organization – CSTO](#)), do Banco de Desenvolvimento Euro-asiático ([Eurasian Development Bank – EDB](#)), do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)), do Banco Internacional para a Cooperação Económica ([International Bank for Economic Co-operation – IBEC](#)), do Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)), da Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)) e da Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)) desde 22 de Agosto de 2012. Ao nível regional faz parte do Conselho da Europa ([Council of Europe](#)) e de uma variedade de organismos / associações como o Fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico ([Asia-Pacific Economic Cooperation – APEC](#)), a

Organização para a Cooperação de Xangai ([Shanghai Cooperation Organization – SCO](#)), a Organização para a Cooperação Económica do Mar Negro ([Black Sea Economic Cooperation – BSEC](#)), o Conselho dos Estados do Mar Báltico ([Council of the Baltic Sea States – CBSS](#)) e a Comunidade dos Estados Independentes ([Commonwealth of Independent States – CIS](#)). Em Janeiro de 2010, com vista à eliminação de direitos aduaneiros e barreiras alfandegárias [entre a Bielorrússia, o Cazaquistão e a Federação Russa, foi constituída uma União Aduaneira](#) que se tornou efetiva com a entrada em vigor do respetivo Código Aduaneiro, em 1 de Julho de 2010. Entretanto, a Rússia tomou a iniciativa de propor o [aprofundamento da integração económica e política com a Bielorrússia e o Cazaquistão](#) (e outros Estados pós-soviéticos que assim o entendam) através da criação de uma organização supranacional baseada no modelo de integração da União Europeia (UE). O acordo foi assinado entre os presidentes dos 3 países referidos em 18 de Novembro de 2011. [Em 1 de janeiro de 2015 foi estabelecida a União Económica Euro-asiática \(Eurasian Economic Union – EEU\)](#), que, para além dos países acima mencionados, também inclui a Arménia, desde 2 de janeiro de 2015, e o Quirguizistão, desde 1 de maio de 2015

Relacionamento com a União Europeia (UE):

O relacionamento da Federação Russa com a UE rege-se, fundamentalmente, pelo [Acordo de Parceria e Cooperação \(APC\)](#), assinado em 24 de Junho de 1994, que em termos de comércio de mercadorias assume a natureza de acordo não preferencial em que as partes concedem-se mutuamente o tratamento da nação mais favorecida. Em 2008, foram iniciadas negociações entre a UE e a Rússia tendentes à celebração de um novo Acordo (que substituirá o APC em vigor), que traduza o atual estágio de evolução do relacionamento entre as partes. Porém, face ao papel da Rússia no conflito da Ucrânia, [todas as conversações com a UE encontram-se suspensas, tendo a UE adotado sanções contra a Rússia em áreas como o acesso ao mercado de capitais, defesa, bens de dupla utilização \(civil e militar\) e tecnologias sensíveis \(incluindo as relativas ao setor da energia\)](#). Mais informação sobre o relacionamento bilateral pode ser consultada no Portal [European External Action Service \(EEAS\) – Russia](#)

Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2014-15) 53ª	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2015) 62ª
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2014) 136ª	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) 71ª

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspetivas

Na década que se seguiu à crise financeira de 1998, a economia russa, impulsionada pela rápida subida da cotação do petróleo, registou níveis médios de crescimento da ordem dos 7% ao ano, o que se traduziu numa duplicação dos rendimentos disponíveis e no surgimento de uma nova classe média. No entanto, a crise económica e financeira global, que afetou negativamente o país em 2008-09, provocou uma queda abrupta dos preços do petróleo, bem como um corte profundo no acesso ao crédito externo, crucial tanto para a banca como para as empresas.

A crise económica atingiu o seu ponto mais crítico em meados de 2009, tendo a economia russa iniciado uma recuperação no trimestre seguinte. A elevada cotação do petróleo em 2011 veio impulsionar o crescimento do PIB, que se fixou em 4,3%, para além de ter contribuído para a redução do défice orçamental contraído no biénio 2008-09. Nos últimos anos, o gradual declínio da cotação do petróleo, a dificuldade do país em captar investimento estrangeiro e a recente intervenção militar na Ucrânia, contribuíram para um significativo abrandamento do crescimento económico. Acresce que, no segundo trimestre de 2014, o rublo desvalorizou em cerca de 50%, permanecendo volátil, o que concorre para uma crescente saída de capitais.

As perspectivas do crescimento económico russo estão condicionadas pelas cotações das *commodities*, em especial do petróleo e do gás (a Rússia é o primeiro produtor mundial de petróleo e o segundo produtor de gás natural). Segundo o *EIU (Economist Intelligence Unit)*, a evolução do preço do petróleo joga contra o país, uma vez que a sua cotação média deverá permanecer em baixa. A situação económica da Rússia tem sido prejudicada pela imposição de sanções a nível internacional, fazendo sobressair as fraquezas estruturais do país. O petróleo em baixa e a saída crescente de capitais conduziram à forte desvalorização da moeda, fazendo subir a inflação e afetando negativamente o consumo doméstico. Estes fatores, juntamente com a deterioração do mercado de trabalho, deverão provocar, no ano em curso, uma quebra de 8,1% no consumo doméstico.

O baixo índice de confiança das empresas, juntamente com as sanções impostas pela comunidade internacional, pesará negativamente no investimento, e a despesa pública irá cair, arrastada pela inflação e pela contenção orçamental. Por outro lado, o sector externo compensará, em parte, as quebras do consumo doméstico e do investimento, graças a uma moeda fraca que impulsionará as exportações não-petrolíferas e provocará uma quebra de cerca de 30% nas importações. Neste cenário e para 2015, o EIU antecipa uma contração do PIB de 3,9%.

A provável extensão das sanções da UE deverá retardar a recuperação do investimento privado, anteendo-se uma subida de 0,5% em 2016, enquanto o PIB deverá crescer, segundo o EIU, apenas 0,5%; no entanto, a descida da inflação conduzirá a uma recuperação gradual do rendimento das

famílias. A médio prazo, o crescimento económico será limitado pela capacidade produtiva do país, incluindo bens de capital obsoletos, uma força laboral decadente, baixos índices de investimento, uma elevada dependência dos recursos naturais, e ainda pelas deficiências das instituições. Para a referida fonte, entre 2017 e 2019 o PIB deverá registar um crescimento médio anual de 2,4%.

O embargo aos produtos alimentares provenientes da UE e dos EUA, juntamente com a rápida desvalorização do rublo (em termos homólogos, em dezembro de 2014 tinha caído 42% em relação ao dólar), fez disparar a inflação e, conseqüentemente, o custo das importações. No entanto, o impacto destes fatores parece estar a desvanecer-se; com efeito, entre fevereiro e março a inflação subiu apenas 0,2%, com o preço do álcool e produtos alimentares a cair 0,2%. Este abrandamento da pressão inflacionária reflete, sobretudo, uma fraca procura interna e uma recuperação do rublo. O custo das importações também abrandou, em função da desvalorização do euro.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2012 ^a	2013 ^a	2014 ^a	2015 ^b	2016 ^b	2017 ^b
População	Milhões	143,2	142,8	142,5	142,1	141,7	141,3
PIB a preços corrent. de mercado	10 ⁹ USD	2 016	2 079	1 861	1 469	1 720	1 907
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	14 080	14 560	13 060	10 340	12 130	13 490
Crescimento real do PIB	%	3,4	1,3	0,6	-3,9	0,5	2,8
Consumo privado	Var. %	7,7	4,9	1,2	-8,1	2,1	3,3
Consumo público	Var. %	2,6	1,1	-0,1	-5,0	-1,0	0,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	6,7	0,9	-2,0	-15,1	1,8	3,5
Taxa de inflação (média)	%	5,1	6,8	7,8	15,0	5,8	5,3
Saldo do setor público	% do PIB	-0,1	-0,5	-0,5	-3,5	-2,4	-1,5
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	71,3	34,1	58,9	46,5	43,7	55,5
Saldo da balança corrente	% do PIB	3,5	1,6	3,2	3,2	2,5	2,9
Dívida pública	% do PIB	9,2	9,7	10,4	13,2	15,1	15,8
Dívida externa	10 ⁹ USD	645,6	726,7	597,1	554,5	518,5	559,5
Taxa de câmbio	1USD=xRUB	30,8	31,8	38,4	54,2	49,7	48,5
Taxa de câmbio	1EUR=xRUB	39,6	42,3	51,0	56,5	49,3	51,8

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais; (b) Previsões

RUB – Rublo russo

Com o rublo, a recessão e as medidas de austeridade a dar sinais de estabilidade, a inflação tenderá a abrandar. Para além disso, as variáveis externas são favoráveis, uma vez que nas economias dos principais importadores de produtos russos (China e Alemanha) as perspetivas apontam para baixos índices de inflação. Para o EIU, a inflação russa atingirá o seu ponto mais alto no 2º trimestre do corrente ano, devendo cair para 10,5% no final do ano. Uma pequena recuperação económica e alguma valorização do rublo provocarão uma contenção de preços, com a inflação a cair rapidamente para 5,8%

em 2016. Entre 2017 e 2019, esta fonte projeta uma taxa média anual de 5,2%, ainda assim bem acima da meta de 4% definida pelo Banco Central da Rússia.

A desvalorização da moeda provocará um forte ajustamento externo em 2015, com as exportações a cair cerca de 28% (-24% entre janeiro e fevereiro, em termos homólogos) e as importações com uma quebra ainda mais significativa – cerca de 30% (-38% no mesmo período). O défice da balança de rendimentos deverá diminuir, dada a redução das receitas e dos lucros das empresas. Neste contexto, em 2015 a balança corrente manter-se-á superavitária, em cerca de 3,2% do PIB, o mesmo valor observado no ano anterior. Com a previsível recuperação da cotação do petróleo em 2016, que fará crescer o saldo da balança corrente esta, segundo o EIU, deverá atingir uma média anual de 2,6% do PIB entre 2017 e 2019.

A agenda do Executivo russo para 2015-16 centra-se na gestão imediata dos riscos económico e político provocados pela baixa cotação do petróleo e pelas sanções impostas ao país pela comunidade internacional. Um novo plano anticrise (que pressupõe uma subida da cotação do petróleo em 2016), apresentado ao Parlamento em janeiro de 2015, reafecta as verbas existentes a áreas consideradas prioritárias – apoio à banca sistémica (na sequência das sanções aplicadas ao país, tem aumentado a pressão sobre a banca russa, com acesso limitado a financiamento externo; o enfraquecimento do rublo fez diminuir os rácios de capital e aumentou o risco de uma corrida aos depósitos), à agricultura, às pensões e às pequenas empresas. O orçamento revisto para 2015 aponta para um défice de 3,7% do PIB, em contraste com o inicialmente previsto de 0,6% do PIB.

2.2 Comércio Internacional

A Rússia é um mercado importante no contexto do comércio mundial e até 2013 detinha quotas de mercado relevantes, de 2,8% e de 1,8%, enquanto exportador e importador, respetivamente. No ano transato esses referenciais desceram para 2,6% e 1,6%. A balança comercial russa é largamente excedentária verificando-se, no período em análise, um coeficiente de cobertura das importações pelas exportações da ordem dos 160%, registando o valor mais elevado em 2014, com 161,4%.

O sector energético representa actualmente mais de 58% das exportações totais (nos dois anos anteriores superou os 70%), com o petróleo a valer mais de 56% das vendas ao exterior. A crescente dependência da Rússia dos sectores da energia e metais – sendo que estes pesam cerca de 6% nas exportações totais –, colocam o país numa situação vulnerável às variações de preços nos mercados internacionais.

Excetuando os dois últimos anos, as exportações têm registado aumentos significativos, com o ano de 2012 a assinalar o valor mais elevado do período 2010-2014. Também do lado das importações se verificaram acréscimos importantes no mesmo período, interrompido com a quebra de 10,2% contabilizada em 2014.

De acordo com os dados oficiais locais (*Bank of Russia*), no 1º trimestre do corrente ano, as exportações contabilizaram 86,6 mil milhões de dólares, uma forte quebra de 36,4 mil milhões em relação ao período homólogo, enquanto as compras ao exterior alcançaram 46,2 mil milhões de dólares, o que representa um decréscimo homólogo de 36,3%.

Evolução da balança comercial

(10 ⁹ USD)	2010	2011	2012	2013	2014
Exportação fob	400,6	522,0	529,3	523,3	497,0
Importação fob	248,7	323,8	335,4	343,0	308,0
Saldo	151,9	198,2	193,9	180,3	189,0
Coeficiente de cobertura (%)	161,1	161,2	157,8	152,6	161,4
Como exportador	12 ^a	9 ^a	8 ^a	10 ^a	11 ^a
Como importador	18 ^a	17 ^a	17 ^a	16 ^a	17 ^a

Fontes: Organização Mundial de Comércio (OMC)

Encabeçada, a considerável distância, pelos Países Baixos, a lista dos principais clientes da Rússia não tem sofrido grandes alterações, excetuando algumas trocas de posição verificadas entre os restantes mercados que constituem o *top 10*. De salientar que, em 1990, cerca de 70% das exportações russas tinham como destino outras repúblicas soviéticas (enquanto as importações representavam apenas 47%), e fora dessa área geográfica destacavam-se os outros países do ex-COMECON. Após o colapso da União Soviética verificou-se uma alteração profunda desta situação sendo que, atualmente, cerca de 87% das trocas comerciais são realizadas com países fora do âmbito da Comunidade de Estados Independentes (CEI).

Principais Clientes

Mercado	2012		2013		2014	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Países Baixos	14,5	1 ^a	13,1	1 ^a	13,8	1 ^a
China	6,8	2 ^a	6,8	2 ^a	7,6	2 ^a
Alemanha	4,6	4 ^a	4,4	4 ^a	7,5	3 ^a
Itália	5,3	3 ^a	5,5	3 ^a	7,3	4 ^a
Turquia	3,1	7 ^a	2,9	10 ^a	5,0	5 ^a
Portugal	0,10	60^a	0,12	61^a	0,04	89^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

A China, a Alemanha e os EUA constituem os principais fornecedores da Rússia, sendo de destacar a importância da China, que assumiu a primeira posição em 2008, com quotas quase sempre acima dos 16%. A União Europeia assume-se como o principal parceiro comercial da Rússia, representando mais de 41% do total das compras do país ao exterior em 2014.

Principais Fornecedores

Mercado	2012		2013		2014	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
China	16,4	1 ^a	16,9	1 ^a	17,8	1 ^a
Alemanha	12,1	2 ^a	12,0	2 ^a	11,5	2 ^a
EUA	4,9	5 ^a	5,3	3 ^a	6,5	3 ^a
Itália	4,2	7 ^a	4,6	5 ^a	4,5	4 ^a
Bielorússia	4,1	8 ^a	4,4	6 ^a	4,1	5 ^a
Portugal	0,18	51^a	0,22	52^a	0,21	55^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Quanto à estrutura das exportações russas, é de salientar a sua elevada concentração e permanente dependência dos combustíveis minerais (cerca de 59% em 2014), o que deixa a balança comercial do país muito exposta à flutuação dos preços internacionais desses produtos. Por outro lado, as importações são constituídas fundamentalmente por máquinas e equipamentos (30%) e por veículos e material de transporte (11%).

Principais Produtos Transacionados – 2014

Exportações	% Total	Importações	% Total
27 – Combustíveis e óleos minerais	58,6	84 – Máquinas e aparelhos mecânicos	18,2
72 – Ferro e aço	4,1	85 – Máquinas elétricas e partes	11,8
71 – Pérolas, pedras preciosas, moedas, etc.	2,4	87 – Veículos e material de transporte	11,0
84 – Máquinas e aparelhos mecânicos	1,8	30- Produtos farmacêuticos	4,5
31 – Fertilizantes	1,8	39 - Plásticos	3,9

Fonte: International Trade Centre (ITC)

2.3 Investimento Estrangeiro

O rápido crescimento do mercado doméstico e a liberalização de sectores estratégicos, em especial o da energia, foram positivamente acolhidos por parte dos investidores estrangeiros o que se traduziu, em 2008, num investimento total que ultrapassou 70 mil milhões de dólares, mais 27% do que no ano anterior, e que colocou, nesse ano, a Rússia no 6º lugar do *ranking* dos países recetores de IDE. Apesar do país continuar a apresentar um elevado potencial de captação de investimento, os efeitos da difícil situação económica não deixaram de se fazer sentir, com os montantes aplicados no mercado a cair mais de 50% em 2009. Os anos foram de recuperação, com o país a ocupar, em 2013, o 5º lugar entre os mercados recetores de investimento estrangeiro, fruto dos mais de 79 mil milhões dólares investidos no país, um acréscimo de 36,2% face ao ano anterior.

Em 2013, o Reino Unido constituiu-se como o maior investidor na Rússia com 26,8% do total, seguido do Luxemburgo (16,5%) e da Irlanda com 14,7%. A indústria transformadora, o comércio automóvel e a banca e seguros constituíram os principais sectores de aposta dos investidores estrangeiros.

Investimento Direto

(10 ⁶ USD)	2009	2010	2011	2012	2013
Investimento estrangeiro na Rússia	36 583	43 168	55 084	50 588	79 262
Investimento da Rússia no estrangeiro	43 281	52 616	66 851	48 822	94 907
Como recetor	8 ^a	10 ^a	9 ^a	9 ^a	5 ^a
Como emissor	7 ^a	10 ^a	7 ^a	8 ^a	5 ^a

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2014

Enquanto emissora de investimento para o exterior, a Rússia ocupou, em 2013, o 5^o lugar no *ranking* mundial, a melhor posição do período em análise e a que correspondeu um montante próximo dos 95 mil milhões de dólares, quase duplicando o valor de 2012. Segundo o Banco Central, os principais mercados de destino do investimento russo foram: as Ilhas Virgens Britânicas com 71,8% do total e Chipre (8,9%). A indústria transformadora revelou-se como o principal sector de aposta do investidor russo.

Ainda segundo a mesma fonte, no 1^o trimestre de 2014, o investimento estrangeiro na Rússia foi de 12,7 mil milhões de dólares, uma queda de 68,5% em relação ao valor investido no 1^o trimestre de 2013, enquanto o investimento russo no exterior terá atingido 45,3 mil milhões de dólares, uma descida de 14,8% face ao montante aplicado no trimestre homólogo.

2.4 Turismo

Indicadores do Turismo

	2009	2010	2011	2012	2013
Turistas ^a (10 ³)	21 339	22 281	24 932	28 177	30 792
Receitas ^b (10 ⁶ USD)	12 369	13 239	16 691	17 876	20 198

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (a) Chegadas de visitantes não residentes (inclui turistas + excursionistas); (b) Não inclui as receitas de transporte

De acordo com a WTO, em 2013 a Rússia registou a entrada de 30,8 milhões de turistas, o que representa um acréscimo de 9,3% face ao ano anterior, e que coloca o país na 9^a posição do *ranking* mundial, mantendo o lugar ocupado em 2012. Em termos geográficos, a Europa constituiu o principal emissor de turistas para a Rússia, com 88,4% do total, destacando-se a Ucrânia (23% do total) e o Cazaquistão (12,5%) como principais mercados.

Segundo a mesma fonte, em 2013 cerca de 28,4 milhões de turistas russos terão gozado férias no estrangeiro, e a sua despesa terá atingido 40,2 mil milhões de dólares, o que representa um aumento de 8,3% face ao ano anterior, colocando assim o país no 4º lugar do *ranking* mundial (5º em 2012).

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio de Bens e Serviços

Em 2014, a quota da Rússia no comércio internacional português de bens e serviços foi de 0,5%, enquanto cliente, e de 0,8%, enquanto fornecedor, em ambos os casos a 2ª melhor quota para o período em análise (2010-2014).

Quota da Rússia no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
Rússia como cliente de Portugal	% Export.	0,4	0,4	0,5	0,6	0,5
Rússia como fornecedor de Portugal	% Import.	0,6	0,8	0,7	1,5	0,8

Fonte: Banco de Portugal

As exportações portuguesas de bens e serviços para a Rússia, em ciclo ascendente até 2013, registaram um decréscimo de 13,2% em 2014. Ainda assim, o crescimento médio anual no período 2010-2014 foi de 18,1%.

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Rússia

(10 ⁶ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var% 14/10 ^a	Var% 14/13 ^b
Exportações	207,8	255,3	349,1	439,9	382,1	18,1	-13,2
Importações	414,6	561,0	482,8	988,2	564,0	20,8	-42,9
Saldo	-206,8	-305,7	-133,8	-548,2	-181,9	--	--
Coef. Cobertura (%)	50,1	45,5	72,3	44,5	67,7	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

Componente de Bens com base em informação do INE - Instituto Nacional de Estatística, ajustada para valores f.o.b.

Ao nível das importações, assistiu-se a uma alternância de subidas e descidas no período em análise (2010-2014), o que se traduziu numa taxa média de crescimento anual de 20,8%.

O saldo da balança comercial de bens e serviços, neste período, foi sempre negativo para Portugal e atingiu, no último ano, 181,9 milhões de euros, o segundo valor mais baixo entre 2010 e 2014; o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações fixou-se em 67,7%.

3.1.1. Comércio de Bens

No que se refere ao comércio de bens, segundo os dados do INE, em 2014 a Rússia foi o 29º cliente de Portugal, uma descida de 6 lugares em relação a 2013, com uma quota de 0,42% do total exportado, e o 15º fornecedor, com uma quota de 1,21% do total das nossas importações e com uma quebra de 5 posições face ao ano anterior.

Importância da Rússia nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2010	2011	2012	2013	2014	2015 jan/mar
Como cliente	Posição	31	31	31	23	29	33
	% Saídas	0,32	0,33	0,40	0,56	0,42	0,29
Como fornecedor	Posição	19	18	20	10	15	13
	% Chegadas	0,70	0,95	0,84	1,75	1,21	1,18

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Os termos Saídas e Entradas correspondem aos agregados (Expedições+Exportações) e (Chegadas+Importações), cujas designações se referem às trocas comerciais IntraUE e ExtraUE, respetivamente.

Nos últimos cinco anos, as exportações nacionais para a Rússia registaram um comportamento positivo, apresentando uma taxa média anual de crescimento de 17,2%, tal como as nossas compras ao mercado, as quais registaram uma subida de 25,5%

Dados relativos ao 1º trimestre do corrente ano, e quando comparados com o período homólogo, refletem uma significativa descida das vendas nacionais (-33,8%), a que corresponde uma quota de 0,29%. Por outro lado, as importações evoluíram em sentido ascendente, contabilizando um aumento de 34,2%.

A balança comercial entre os dois países, tradicionalmente muito desequilibrada e desfavorável a Portugal registou, para o período em análise, o seu maior défice em 2013, atingindo um valor superior a dos 737 milhões de Euros, verificando-se em 2014 uma melhoria deste indicador devido, sobretudo, a um decréscimo mais acentuado das importações. Confirmando a tendência verificada, 2010 revelou-se o ano em que o défice da balança comercial atingiu o seu valor mais baixo dos últimos 5 anos (-293,4 milhões de euros).

Em termos da importância de Portugal nos fluxos comerciais da Rússia, em 2014 o nosso país ocupou a 89ª posição como cliente, com uma quota de 0,04%, e situou-se no 55º lugar enquanto fornecedor, com um valor percentual de 0,21%, em ambos os casos a posição mais baixa nos últimos 5 anos.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 ^a	2014 jan/mar	2015 jan/mar	Var % 15/14 ^b
Exportações	120,0	139,6	181,7	263,0	204,4	17,2	53,2	35,2	-33,8
Importações	413,4	562,8	475,7	1 000,1	710,8	25,5	124,3	166,8	34,2
Saldo	-293,4	-423,2	-294,0	-737,1	-506,4	--	-71,1	-131,6	--
Coef. Cobertura %	29,0	24,8	38,2	26,3	28,8	--	42,8	21,1	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015
2010 a 2013 - resultados definitivos; 2014 e 2015 - resultados preliminares

A estrutura das exportações portuguesas para a Rússia é amplamente diversificada. Ainda assim, constata-se que, em 2014, os seis grupos de produtos mais representativos – calçado, madeira e cortiça, máquinas e aparelhos, produtos agrícolas, produtos alimentares e químicos – foram responsáveis por 78,9% (81,3% em 2013) da totalidade das exportações portuguesas para o mercado.

- Calçado – esta categoria, composta pelo capítulo 64 da NC, representou uma quota de 21,6% do total exportado para aquele mercado. Em 2014, este grupo é composto, quase exclusivamente, por um único produto – calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro e parte superior em couro natural e, contrariando uma tendência ascendente verificada nos últimos anos, registou uma descida de 10,7%.
- Madeira e cortiça – este grupo (capítulos 44 a 46 da Nomenclatura Combinada - NC) ocupou o segundo lugar nas exportações portuguesas para o mercado, com uma quota de 17,8% no último ano, um decréscimo, em valor, de 11,2% em relação a 2013. O subgrupo que absorveu grande parte das exportações deste agregado foi o da cortiça aglomerada e suas obras, que representou 14,5% do total exportado nesse período.
- Máquinas e aparelhos – neste conjunto incluem-se as máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos (capítulos 84 e 85 da Nomenclatura Combinada - NC) e ocupou o terceiro lugar no *ranking* das exportações portuguesas para a Rússia em 2014, com uma quota de 15,3%, tendo-se verificado um acentuado decréscimo de 54% em relação ao ano anterior.
- Produtos agrícolas – constituído pelos capítulos 1 a 15 da NC, posicionou-se na quarta posição nas exportações de Portugal para a Rússia com 11,8% do total (11,6% em 2013). O subgrupo que absorveu a maior fatia das exportações deste agregado foi o dos ovos de aves (3,9%).
- Produtos alimentares – este grupo agrega os capítulos 16 a 23 da NC e representou 8,5% do total das exportações portuguesas para a Rússia, uma descida de 2,2% face ao ano anterior. O subgrupo que absorveu a maior fatia das exportações deste agregado foi o dos tomates preparados ou conservados com 5,1% das exportações totais.
- Químicos – este agrupamento reúne os capítulos 28 a 38 da NC, tendo ocupado a sexta posição nas

exportações de Portugal para a Rússia (4% do total em 2014). O subgrupo que absorveu a maior fatia das exportações deste agregado foi o das colas e outros adesivos preparados, não especificados (0,9%).

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2010	% Tot 10	2013	% Tot 13	2014	% Tot 14	Var % 14/13
Calçado	11,1	9,3	49,3	18,7	44,0	21,5	-10,7
Madeira e cortiça	24,7	20,6	40,9	15,5	36,3	17,8	-11,2
Máquinas e aparelhos	26,6	22,2	67,8	25,8	31,2	15,3	-54,0
Agrícolas	8,2	6,8	30,6	11,6	24,1	11,8	-21,1
Alimentares	11,8	9,9	17,7	6,7	17,3	8,5	-2,2
Químicos	1,8	1,5	7,8	3,0	8,2	4,0	4,6
Minerais e minérios	4,2	3,5	7,2	2,7	7,3	3,6	0,9
Plásticos e borracha	6,2	5,2	6,7	2,6	6,1	3,0	-9,2
Matérias têxteis	4,3	3,6	6,3	2,4	6,0	2,9	-4,7
Metais comuns	6,4	5,4	6,5	2,5	5,4	2,6	-17,3
Pastas celulósicas e papel	1,1	0,9	6,6	2,5	5,4	2,6	-18,6
Veículos e outro mat. transporte	1,1	0,9	5,1	1,9	3,9	1,9	-23,0
Vestuário	1,7	1,4	2,7	1,0	3,1	1,5	11,4
Instrumentos de ótica e precisão	0,7	0,6	2,7	1,0	1,3	0,7	-50,3
Peles e couros	0,2	0,1	0,5	0,2	0,4	0,2	-18,3
Outros produtos	2,7	2,3	4,6	1,7	4,4	2,1	-4,2
Valores confidenciais	7,2	6,0					§
TOTAL	120,0	100,0	263,0	100,0	204,4	100,0	-22,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2013

Em 2013, de um total de 92,8% das expedições portuguesas para o mercado de produtos industriais transformados, e mantendo a tendência de anos anteriores, a maioria incidiu em produtos de baixa intensidade tecnológica (57,4%). Seguiram-se os produtos de média-alta intensidade, com 26,8%, e os de média-baixa (12,4%). Os produtos de alta intensidade tecnológica representaram apenas 3,5% das vendas nacionais à Rússia.

De acordo com os dados do INE, assistiu-se, em 2013, último ano disponível a uma subida significativa do número de empresas portuguesas que exportaram para a Rússia, tendo sido contabilizadas 638 empresas, contrastando com as 547 registadas em 2012.

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2010	% Tot 10	2013	% Tot 13	2014	% Tot 14	Var % 14/13
Combustíveis minerais	299,2	72,4	832,0	83,2	559,5	78,7	-32,7
Químicos	23,9	5,8	71,4	7,1	56,2	7,9	-21,2
Metais comuns	43,9	10,6	37,4	3,7	33,4	4,7	-10,7
Agrícolas	21,8	5,3	28,3	2,8	31,9	4,5	12,5
Plásticos e borracha	15,9	3,8	18,2	1,8	13,3	1,9	-26,9
Madeira e cortiça	5,0	1,2	5,8	0,6	6,8	1,0	16,6
Pastas celulósicas e papel	0,1	0,0	1,5	0,1	3,6	0,5	145,3
Peles e couros	1,6	0,4	1,7	0,2	3,2	0,5	92,0
Máquinas e aparelhos	1,3	0,3	1,4	0,1	1,6	0,2	13,5
Matérias têxteis	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	-30,1
Veículos e outro mat. transporte	0,4	0,1	0,4	0,0	0,1	0,0	-78,2
Alimentares	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	36,6
Minerais e minérios	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	§
Instrumentos de ótica e precisão	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	-69,2
Vestuário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,1
Calçado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,2
Outros produtos	0,0	0,0	1,7	0,2	0,8	0,1	-50,1
Valores confidenciais	0,0	0,0					§
TOTAL	413,4	100,0	1 000,1	100,0	710,8	100,0	-28,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: § - Coeficiente de variação > = 1000% ou valor zero em 2013

No que diz respeito às importações portuguesas provenientes da Rússia, verifica-se uma forte concentração num único produto, os combustíveis minerais, os quais representaram 78,7% do total importado em 2014. Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda os produtos químicos, os metais comuns e os produtos agrícolas. Estes três grupos de produtos representaram, no ano transato, 95,8% do total das importações portuguesas provenientes deste mercado.

- Combustíveis minerais – esta categoria é composta pelo capítulo 27 da NC e destaca-se como a principal importação portuguesa da Rússia, tendo registado uma descida de 32,7% em relação a 2013. Este grupo é composto, exclusivamente, por óleos de petróleo ou minerais betuminosos (72,7%) e por óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, com uma quota de 6%.
- Produtos químicos – este grupo (capítulos 28 a 38 da NC) foi o segundo mais importado em 2014 (11,4% do total), tendo registado uma subida de 13% em relação ao ano anterior. Este conjunto é composto, na sua maioria, por compostos de função nitrilo (6,3% do total).
- Metais comuns – este grupo, composto pelos capítulos 72 a 83 da NC, foi o terceiro mais importado em 2014 (4,7% do total e uma diminuição em valor de 10,7% em relação a 2013), com destaque para os desperdícios, resíduos e sucatas de ferro fundido, ferro ou aço, etc., com 2,0% do total.

- Produtos agrícolas – esta categoria é composta pelos capítulos 01 a 15 da NC e surge na quarta posição, representando 4,5% do total importado da Rússia em 2014, um acréscimo de 12,5% face ao ano anterior. Destaque para os peixes congelados, exceto os filetes e carne de peixe (1,4%) e para os peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e “pellets” de peixe (0,9%).

Nos últimos cinco anos (2009-2013), a estrutura do grau de intensidade tecnológica das compras portuguesas à Rússia de produtos industriais transformados (65,3% do total de 2013) tem-se mantido constante, sendo dominada, pelos produtos de média-baixa intensidade (80,3%).

3.1.2. Serviços

Ao contrário do que se verifica no comércio de mercadorias, na área dos serviços a balança bilateral tem sido tradicionalmente favorável a Portugal, com o saldo a crescer ano após ano graças, sobretudo, ao crescimento que as exportações têm vindo a registar. No período em análise, o crescimento médio anual das exportações nacionais de serviços foi de 20%, enquanto o das importações se quedou pelos 13,5%. É, todavia, de salientar que a quota da participação da Rússia no total das exportações portuguesas de serviços representou apenas 0,6% em 2014. A evolução das importações de serviços entre 2010 e 2014 tem-se pautado pela sua irregularidade.

Importância da Rússia nos Fluxos do Comércio de Serviços de Portugal

		2010	2011	2012	2013	2014
Rússia como cliente de Portugal	% Export	0,4	0,4	0,6	0,5	0,6
Rússia como fornecedor de Portugal	% Import	0,3	0,4	0,4	0,6	0,3

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Balança Comercial de Serviços com a Rússia

(10 ³ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var% ^a	Var% ^b
Exportações	64,4	84,2	113,9	118,9	130,1	20,0	9,4
Importações	31,0	49,9	44,4	60,6	41,0	13,5	-32,4
Saldo	33,4	34,3	69,5	58,3	89,1	--	--
Coef. Cobertura (%)	207,9	168,9	256,4	196,1	317,4	--	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

3.2 Investimento

Na sequência da revisão do manual metodológico sobre estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, o Banco de Portugal descontinuou em outubro de 2014 as séries estatísticas anteriormente divulgadas.

De entre as várias alterações, no que respeita especificamente às estatísticas da Balança Financeira, que inclui os dados de investimento direto de Portugal com o exterior, o Banco de Portugal passou a divulgar informação apenas para um conjunto limitado de treze mercados, onde não consta a Rússia.

Por esta razão, não é possível apresentar informação respeitante às relações bilaterais de investimento direto com este mercado.

3.3 Turismo

É inquestionável a importância da Rússia enquanto mercado *outbound*, com mais de 28 milhões de turistas a viajar para fora do país em 2013. Segundo o Banco de Portugal, as receitas geradas por turistas russos registaram, no período compreendido entre 2010 e 2014, uma taxa de crescimento médio anual de 26,6%.

Turismo da Rússia em Portugal

	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 ^a	Var % 14/13 ^b
Receitas ^c (10 ³ EUR)	37,4	53,3	63,9	79,8	95,2	26,6	19,3
% do total ^d	0,5	0,7	0,7	0,9	0,9	--	--

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1 Regime Geral de Importação

Em 2010, a Rússia, a Bielorrússia e o Cazaquistão estabeleceram uma [União Aduaneira \(Customs Code\)](#), pelo que aplicam às mercadorias provenientes de países terceiros a mesma Pauta Aduaneira Comum (PAC), isto é, as mesmas tarifas aduaneiras, apesar de existirem algumas exceções durante um período transitório.

O [aprofundamento da integração económica e política proposto pela Rússia à Bielorrússia e ao Cazaquistão](#) (e outros Estados pós-soviéticos que assim o entendam) através da criação de uma organização supranacional baseada no modelo de integração da União Europeia (UE) levou a que a [1 de janeiro de 2015 fosse estabelecida a União Económica Euro-asiática \(Eurasian Economic Union – EEU\)](#), que, para além dos países acima mencionados, também inclui a Arménia desde 2 de janeiro de 2015 e o [Quirguizistão desde 8 de maio de 2015](#).

A PAC [também se aplica aos novos membros](#) (com um período transitório até 2022), sendo que a *Eurasian Economic Commission (EEC)* já anunciou a elaboração de um novo Código Aduaneiro da União que, em princípio, entrará em vigor no início de 2016.

Também de acordo com [orientações da EEC](#), a importação de vários produtos é proibida ([Market Access Database – MADB](#), selecionar *Country: Russian Federation / Country Overview / Prohibited Imports*) ou está sujeita a restrições, caso em que é necessário obter a respetiva licença junto dos organismos governamentais.

No caso da Rússia, e na sequência das sanções adotadas pela UE no âmbito do conflito com a Ucrânia, desde 7 de agosto de 2014, está interdita a importação de vários produtos alimentares e agrícolas provenientes da UE, bem como dos EUA, Canadá, Austrália e Reino da Noruega, podendo os interessados consultar a lista atualizada dos produtos proibidos no *site* da [aicep Portugal Global](#) (salienta-se que o código FEACN CU referido na lista é o código pautal em vigor no âmbito da União Aduaneira da *EEU*, relativamente à classificação pautal comunitária têm em comum os 6 primeiros dígitos).

Por sua vez, a licença de importação necessária para as importações sujeitas a restrições deve ser solicitada junto do Ministério da Indústria e Comércio para a importação de equipamento criptográfico, sangue e tecido humano, narcóticos e substâncias psicotrópicas, substâncias venenosas, etc., ou junto dos departamentos regionais do referido Ministério para a importação de produtos fitofarmacêuticos, armas e munições para fins civis, dispositivos eletrónicos de rádio e aparelhos de alta frequência, etc. ([MADB](#), selecionar *Country: Russian Federation / Country Overview / Import Licensing*).

Para além da referida licença, são requeridos [certificados veterinários e fitossanitários](#), respetivamente, no caso de produtos de origem animal e vegetal, certificados que devem atestar que os produtos em causa não são portadores de qualquer doença.

Importa, ainda, salientar que para a exportação de produtos de origem animal (carne, peixe, produtos lácteos, mel) os produtores portugueses devem estar devidamente acreditados e autorizados a exportar para o mercado pelo *Federal Service for Veterinary and Phytosanitary Surveillance – Rosselkhozadzor* (organismo pertencente ao Ministério da Agricultura russo) e constarem das listas e do [site oficial](#) deste organismo. Atualmente esta regra aplica-se apenas aos produtos de origem animal não abrangidos pela interdição russa mas, aquando do fim da interdição, aplicar-se-á a todos os produtos de origem animal.

Para a obtenção da referida autorização, os produtores portugueses devem dirigir-se às [Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais](#) da Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) em Portugal, para serem devidamente auditados de acordo com as condições de produção, sanitárias, etc, harmonizadas ou não harmonizadas, exigidas, respetivamente, pela *EEU* ou pelo Estado-membro de destino. Atualmente, o processo acreditação/autorização implica sempre a deslocação de técnicos russos a Portugal para inspeção *in loco* das empresas de produção.

As empresas que não produzem, mas que querem exportar produtos de origem animal, só podem fazê-lo caso os produtos sejam produzidos por fabricantes devidamente autorizados.

Caso o produtor português não conste das listas e do *site* oficial do *Rosselkhozadzor*, nenhum importador será autorizado a importar os seus produtos em território russo.

Na exportação de produtos agrícolas para a Rússia, conforme Memorando estabelecido com a Comissão Europeia em 2008 (dado a conhecer, em Portugal, pela [Circular 4/DSPFSV/2008 do Ministério da Agricultura](#)), devem ser acauteladas determinadas obrigações, com o objetivo de garantir a segurança dos referidos produtos para consumo humano, no que respeita a resíduos de pesticidas, nitratos e nitritos. Contactada a [Divisão de Gestão e Autorização de Produtos Fitofarmacêuticos](#) da DGAV, em outubro de 2013, a mesma confirmou a validade da referida Circular, frisando, no entanto, que os Limites Máximos de Resíduos (LMR) da Rússia estão a ser harmonizados aos poucos no âmbito da União Aduaneira, sendo que os LMR atualmente em vigor podem ser consultados no [site da Comissão Europeia](#).

No que se refere à Pauta Aduaneira Comum (PAC), esta segue o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, sendo os direitos calculados numa base *ad valorem* sobre o valor CIF (custo, seguro e frete) dos bens. No entanto, alguns produtos estão sujeitos a tarifas específicas e outros a taxas combinadas.

Com a entrada efetiva na Organização Mundial do Comércio (OMC) em Agosto de 2012, a Rússia vinculou-se a reduzir os direitos de importação, estando previsto um calendário faseado para o desmantelamento tarifário no respetivo [Protocolo de Adesão](#) (consultar o Anexo I, *Schedule CLXV – The Russian Federation*).

O período de transição para a redução dos direitos de importação é de [2 a 3 anos](#), sendo de 5 a 7 anos nos setores mais “sensíveis” para a produção nacional, tais como indústria automóvel, agricultura, maquinaria agrícola e indústria ligeira (têxtil, vidro, papel, alimentos etc.).

Para além da redução dos direitos de importação, a Rússia vinculou-se, igualmente, a [facilitar as regras e procedimentos em muitas áreas que afetam as relações económicas bilaterais com a União Europeia \(UE\)](#), assumindo particular relevância os regulamentos em matéria de procedimentos aduaneiros, a utilização de medidas de saúde e sanitárias, as normas técnicas e a proteção da propriedade intelectual.

Apesar da Bielorrússia e do Cazaquistão ainda não serem membros da OMC (estando em processo de adesão), os compromissos assumidos pela Rússia no âmbito da respetiva adesão terão reflexos na União Aduaneira, designadamente na [redução dos direitos de importação da Pauta Aduaneira Comum](#).

Aos direitos de importação, acresce, ainda, o pagamento de Imposto sobre o Valor Acrescentado / *Value Added Tax – VAT*, cujas taxas variam consoante os produtos entre 18% (taxa normal), aplicável à generalidade dos bens, e os 10% (taxa reduzida), que incide sobre determinados bens alimentares, jornais, artigos para criança e alguns medicamentos, entre outros (consultar pág. 44 e ss do [Doing business in Russia 2015 – Deloitte](#)).

Sobre mercadorias como bebidas alcoólicas, tabaco, veículos automóveis e produtos petrolíferos recaem, também, [Impostos Especiais de Consumo / Excise Duties – EXC](#) (consultar pág. 39 do [Doing business in Russian Federation 2014 – Ernst & Young](#)).

Os encargos aduaneiros aplicados na importação dos produtos na Rússia podem ser consultados no *site* da *Market Access Database (MADB)* – apenas acessível para quem está localizado na União Europeia), no tema [Tariffs](#), selecionando o mercado e o produto/código pautal¹. Clicando no código pautal específico do produto (classificação mais desagregada), os interessados têm acesso a outras imposições fiscais para além dos direitos de importação (ex.: *VAT, EXC, Customs clearance fee*).

Nesta matéria é, ainda, de referir que foram criadas [29 zonas económicas especiais](#) na Rússia (consultar *Presentation for investors*), onde, entre outros incentivos, a importação de mercadorias pode estar isenta do pagamento de direitos aduaneiros.

Quanto à documentação (geral/específica) exigida para a importação das mercadorias neste país, os interessados podem obter informação acedendo ao tema [Procedures and Formalities](#) no já referido *site* da *MADB*². É possível clicar nos *itens* aí referidos para obter informação pormenorizada sobre cada uma das formalidades/documentos, chamando-se especial atenção para a coluna [Country Overview](#), na qual podem ser consultadas variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, a licença de importação, as importações proibidas, as importações de produtos de origem animal e vegetal, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

No que se refere à rotulagem é de destacar que a legislação russa exige a utilização de [informação em língua russa](#) nos rótulos e embalagens.

No que respeita aos requisitos técnicos dos produtos, salienta-se que existem, neste momento, dois sistemas de normalização/certificação em vigor na Rússia. Um que resulta da União Económica Euroasiática ([Eurasian Economic Union – EEU](#)) e é aplicado no território dos países membros e um outro que é aplicado exclusivamente em território russo ([MADB](#), selecionar *Country: Russian Federation / Country Overview / Standardisation*).

¹ Os critérios de pesquisa são os seguintes: selecionar o mercado - *Country /Russia Federation*; introduzir as posições pautais dos produtos - *Product Code* - a 4 ou 6 dígitos e clicar em *Search*.

² Os critérios de pesquisa são os mesmos utilizados para obter os direitos aduaneiros e outras taxas.

No que se refere ao sistema de normalização/certificação no âmbito da União, importa referir que já foi publicada legislação que visa a harmonização das normas técnicas não só entre os países membros (para eliminar obstáculos à livre circulação das mercadorias), mas também aplicável aos produtos provenientes de países terceiros, aguardando-se que a lista de produtos abrangidos seja alargada durante o ano de 2015 à medida que entram em vigor novas normas harmonizadas ([List of current Technical Regulations of the Customs Union / Enacted Technical Regulations of the Customs Union](#)).

Por sua vez, ao nível nacional, os bens exportados para a Rússia, independentemente da sua origem, estão sujeitos à regulamentação especial e ao cumprimento de formalidades específicas, frequentemente complexas (*State Standards of the Russian Federation – GOST*). As normas técnicas harmonizadas da União [vão substituindo as antigas normas técnicas nacionais de cada país membro](#).

A entidade competente por ambos os sistemas de normalização/certificação é a *Federal Agency on Technical Regulating and Metrology (Rosstandart)* e as empresas portuguesas podem efetuar uma pesquisa por produto no *Site* da referida entidade ([Standards Catalogue](#)), no sentido de averiguar quais os requisitos técnicos exigidos.

A declaração de conformidade da União (*Certificate of Conformity / Declaration of Conformity of the Eurasian Economic Union*) ou a declaração de conformidade de âmbito nacional (*Declaration of Conformity / Certificate of Conformity*) apenas podem ser emitidas em nome de uma empresa registada na Rússia pelo que o processo de certificação deve ser tratado pelo importador ou parceiro registado no mercado junto das agências especializadas na Rússia em matéria de certificação (exemplo, entidade estatal: [RoTEST](#); entidades privadas: [EUROTEST](#), [TEXNOTEST](#), [SGS Group](#) – [contatos](#), [Intertek](#) – [contatos](#), [Bivac/Bureau Veritas](#) – [contatos](#)).

Em face da complexidade existente ao nível do quadro legal que rege as operações de importação, resultante da União Aduaneira em vigor, e das muitas alterações que se verificam numa fase de adaptação das ordens jurídicas internas dos respetivos países membros, o que provoca um grau elevado de instabilidade e incerteza jurídicas, as empresas exportadoras portuguesas devem acautelar de forma eficaz os seus interesses.

Assim, no caso de pretenderem abordar o mercado russo, é aconselhável salvaguardarem eventuais riscos (ex.: formas de pagamento, documentação a preparar; regulamentação técnica a observar; entre outras questões) não só solicitando o apoio do cliente importador mas, também, através da contratação de assessoria jurídica e/ou de agências/consultoras internacionais especializadas (ex.: *SGS Group* para obtenção de informação sobre a regulamentação técnica a observar).

No que diz respeito à contratação pública o respetivo regime jurídico está materializado na [Lei Federal n.º 44-FZ, de 5 de abril de 2013](#) e apenas permite a candidatura de empresas de direito russo (a Rússia ainda não assinou, no âmbito da Organização Mundial do Comércio, o Acordo sobre Contratos Públicos).

Desta forma, é proibida a participação direta de empresas estrangeiras (leia-se estabelecidas no exterior) ou o contacto direto destas com entidades públicas russas a fim de lhes apresentar propostas comerciais. Uma empresa estrangeira apenas pode participar na contratação pública de forma indireta, desde que tenha instalada a sua produção na Rússia, a sua representação (após o seu registo na Rússia) possa ser considerada de direito russo ou se concorrer através de um parceiro russo (importador, distribuidor, representante, etc.). Para mais informações sobre esta matéria os interessados devem consultar o documento “[Rússia – Contratação Pública](#)” no *site* da *aicep* Portugal Global.

Por último, os agentes económicos podem consultar os principais entraves comunicados pelas empresas europeias à Comissão no tema [Trade Barriers](#), do *site* da *MADB*. Também o [Relatório da Comissão ao Conselho Europeu sobre as Barreiras ao Comércio e ao Investimento de 2015](#) refere algumas barreiras tarifárias e não tarifárias relativamente ao mercado russo. No que diz respeito aos produtos agroalimentares, a lista de barreiras não tarifárias às exportações notificadas ao Ministério de Agricultura português pode ser consultada no [Portal GlobalAgriMar](#) (selecionar [Constrangimentos à Exportação](#)).

4.2 Regime de Investimento Estrangeiro

As bases em que assenta o regime jurídico do investimento externo estão contidas na [Lei Federal n.º 160-FZ, de 9 de julho de 1999 \(Federal Law on Foreign Investment in the Russia Federation\)](#). Em 2008, o Governo aprovou nova regulamentação ([Lei Federal n.º 57-FZ, de 29 de abril de 2008 – Strategic Investment Law](#)), cujo objeto consiste na definição do quadro legal de operações em setores estratégicos.

O [Federal Antimonopoly Service \(FAS\)](#) é o organismo russo responsável pela aplicação da lei sobre o investimento estratégico.

De acordo com a referida legislação, não existem, na generalidade, restrições ao investimento estrangeiro. As limitações encontram-se confinadas a cerca de quatro dezenas de atividades económicas (cujo acesso está sujeito a notificações ou à obtenção de licença administrativa prévia), circunscritas em [quatro grandes categorias: recursos naturais, defesa, média e monopólios](#).

Nos últimos anos a Rússia tem apostado na liberalização do investimento estrangeiro, alterando por diversas vezes a lei do investimento estratégico no sentido de ajustar algumas das suas normas e eliminar as excessivas barreiras administrativas ao investimento. De entre essas alterações destaca-se a exclusão de algumas atividades da lista de atividades estratégicas sujeitas a controlos administrativos. Uma das últimas alterações entrou em vigor a 6 de dezembro de 2014 e os pormenores podem ser consultados no artigo [Special Update on Amendments to Legislation Relating to Foreign Investments into Strategic Sectors in Russia, de fevereiro de 2015, da White & Case LLP](#).

No que se refere às formas de estabelecimento, o investidor estrangeiro pode optar por uma sociedade de direito russo (através de uma *joint-venture* com uma empresa local ou detenção em 100% do capital), constituir uma filial/sucursal ou, simplesmente, abrir um escritório de representação. De um modo geral, estas operações de investimento externo não obedecem a formalidades especiais (para além das formalidades próprias junto dos notários e registos) submetendo-se, no entanto, as filiais/sucursais e os escritórios de representação a [inscrição/registo no FTS – Federal Taxation Service](#) (antes da alteração legislativa que entrou em vigor a 1 de janeiro de 2015 [este registo era da competência da State Registration Chamber e da Chamber of Commerce and Industry of the Russian Federation](#)). Estes procedimentos são normalmente realizados por advogados russos.

As várias formas de estabelecimento, suas características, responsabilidades e encargos fiscais, bem como as vantagens e desvantagens de uma *joint-venture* podem ser consultadas nos temas *SMEs doing business in Russia, Getting start* (pág. 70) e *Entering Russia – the JV 'to be or not to be* (pág. 50), da publicação [How to Invest in Russia 2014, da Association of European Businesses](#).

Para mais informações sobre as formas societárias admitidas na Rússia, questões laborais e fiscais (incluindo incentivos), existem vários Guias atualizados disponíveis na Internet como, por exemplo:

- [Doing Business in Russia 2015, da Baker & Mckenzie;](#)
- [Doing Business in Russia 2015, da Deloitte;](#)
- [Doing business in Russia 2015, da KPMG.](#)

É, ainda, de referir que o Estado russo garante a repatriação de dividendos, lucros e *royalties*, após o cumprimento das respetivas obrigações tributárias.

Um aspeto importante respeita à Cláusula *Grandfather* que consagra alguma proteção ao promotor externo relativamente a modificações legislativas posteriores que possam alterar as condições inicialmente aprovadas para o desenvolvimento e realização do seu negócio. Esta garantia, com prazo máximo de 7 anos, embora com exceções, só é aplicável a projetos considerados prioritários e para as empresas com participação de capital externo de, pelo menos, 25% ([artigo 9.º, n.º 1, da lei sobre o investimento externo](#)).

Quanto à aquisição de terrenos e imóveis é permitida a investidores estrangeiros, com algumas exceções, como, por exemplo, a aquisição de terras para uso agrícola e de propriedades junto da fronteira, que continua vedada a estrangeiros. Em matéria de aquisição de terrenos e imóveis houve alterações legislativas que entraram recentemente em vigor, sobretudo ao nível de procedimentos, que podem ser consultadas em vários artigos disponíveis na Internet:

- [Amendments to Real Estate Laws in Russia;](#)
- [Land Legislation Amendments In 2015;](#)
- [Land Code, Civil Code and Town Planning Code amendments relevant to commercial real estate.](#)

A [Russia Investment Agency](#), criada em [dezembro de 2013](#), enquanto entidade responsável pela angariação de investimento estrangeiro, pode ser abordada por potenciais promotores externos interessados em investir na Rússia.

A utilidade desta Agência foi questionada aquando da sua criação por, entre outras razões, já existir, desde 2011, o [Russian Direct Investment Fund \(RDIF\)](#), uma subsidiária (100%) do banco estatal *Vnesheconombank (VEB)*, especializada em captar investimento estrangeiro. Cumpre realçar que este Fundo lançou, em 2013, o [Center for Investment's Promotion to Attract Investment into the Russian Regions](#), que criou [um portal de informação](#) designado por [Invest in Russia](#), com o objetivo de captar investimento nacional e estrangeiro para as diversas regiões da Federação Russa.

Por último, é de salientar que, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram celebrados os seguintes acordos/convenções entre Portugal e a Rússia:

- [Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo](#) (em vigor desde 14 de setembro de 2007);
- [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#) (em vigor desde 11 de dezembro de 2002);
- [Acordo sobre Promoção e Proteção Recíprocas de Investimentos](#) (ainda não entrou em vigor por falta de ratificação do Governo russo).

Para mais informação sobre o mercado da Rússia consulte o [site da aicep Portugal Global](#).

5. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Para viajar para a Rússia, os cidadãos portugueses necessitam de visto de entrada no país, pelo que terão que o [solicitar atempadamente](#). Para mais informações, recomenda-se o contacto com o Centro de Vistos da Rússia em Lisboa ou a Secção Consular da Embaixada da Federação Russa em Lisboa.

Hora Local

Corresponde ao UTC mais três horas. Esta informação refere-se ao fuso horário a que pertence Moscovo

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

9h00/9h30/10h00-18h00 (intervalo de uma hora para almoço)
(segunda-feira a sexta-feira)

Bancos:

9h30/10h00 – 20h00 (segunda-feira a sexta-feira; algumas agências bancárias trabalham aos sábados e domingos)

Comércio:

Dependendo da localização, certos estabelecimentos podem ter horários diferenciados e alguns funcionam 24 horas.

Tradicional

9h00 – 20h00 (segunda-feira a domingo)

Centros comerciais

Abertura 9h30/10h00 – encerramento 22h00/24h00 (segunda-feira a domingo).

Hipermercados

Abertura 8h00/10h00 – encerramento 23h00/24h00 (segunda-feira a domingo).
Muitos supermercados e algumas lojas estão abertos 24 horas por dia.

Feriados

1 a 9 de Janeiro – feriados de Ano Novo e Natal Ortodoxo

23 de Fevereiro – Dia dos Defensores da Pátria

8 de Março – Dia Internacional da Mulher

1 de Maio – Dia do Trabalhador

9 de Maio – Dia da Vitória

12 de Junho – Dia da Rússia

4 de Novembro – Dia da Unidade do Povo

Corrente Elétrica

220 volts AC, 50Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

6. Contactos Úteis

Em Portugal

Embaixada da Federação Russa
Rua Visconde Santarém, 57
1000-286 Lisboa
Tel.: +351 218 462 423/4 | Fax: +351 218 463 008
E-mail: mail@embrussia.ru | <http://www.embrussia.ru/>

aicep Portugal Global
Rua Júlio Dinis, 748 9º Dto.
4050-012 Porto – Portugal
Tel.: +351 226 055 300 | Fax: 351 226 055 399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 217 909 500
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA
Direção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa
Tel.: +351 217 913 700 | Fax: +351 217 913 720
E-mail: International@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Na Rússia

Embaixada de Portugal
Botanichesky Per., 1
Moscovo - Rússia
Tel.: +7 495 981 34 10 | Fax: +7 495 981 3415
E-mail: moscovo@mne.pt

aicep Portugal Global

Botanicheskiy Pereulok, 1, 2nd fl.

Moscovo 129010 - Rússia

Tel.: +7-495-787 1193 | Fax: +7-495-787 1191

E-mail: aicep.moscow@portugalglobal.pt

Delegação da UE na Federação Russa

Kadashevskaya nab 14-1

Moscovo 119017 - Rússia

Tel.: +7-495-721 2000 | Fax: +7-495-721 2020

E-mail: Delegation-Russia@eeas.europa.eu | http://eeas.europa.eu/delegations/russia/index_en.htm

Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento

Ducat Place III, Second floor

6, Gasheka Street

Moscovo 125047 - Rússia

Tel.: +7 495 787 1111

<http://www.ebrd.com>

Banco Mundial

Bolshaya Molchanovka st. 36/1

121069 Moscovo - Rússia

Tel.: +7-495 745 7000

E-mail: moscow@worldbank.org | <http://www.worldbank.org>

Central Bank of the Russian Federation

Neglinnaya st. 12

Moscovo 107016 - Rússia

Tel.: +7-495 771 9100 | Fax: +7-495 621 6465

E-mail: webmaster@www.cbr.ru | <http://www.cbr.ru/eng/daily.aspx>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia de Internacionalização](#)

- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Rússia\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [Asia-Pacific Economic Cooperation \(APEC\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Black Sea Economic Cooperation \(BSEC\)](#)
- [Bureau Veritas/ ex Bivac \(entidade privada de certificação\)](#)
- [Central Bank of the Russian Federation](#)
- [Chamber of Commerce and Industry of the Russian Federation](#)
- [Collective Security Treaty Organization \(CSTO\)](#)
- [Commonwealth of Independent States \(CIS\)](#)
- [Constrangimentos à Exportação para Países Terceiros \(Portal GlobalAgriMar, Gabinete de Planeamento e Políticas, Ministério da Agricultura e do Mar – MAM\)](#)
- [Council of Europe](#)
- [Council of Federation of the Federal Assembly](#)
- [Council of the Baltic Sea States \(CBSS\)](#)
- [Delegação da União Europeia na Rússia](#)
- [Doing Business in Russia 2015 \(Baker & Mckenzie\)](#)
- [Doing Business in Russia 2015 \(Deloitte\)](#)
- [Doing Business in Russia 2015\(KPMG\)](#)
- [Doing Business in Russia 2015 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Russia – Business Reforms 2015 \(World Bank Group\)](#)

- [Doing Business in Russia – Law Library – Business Laws and Regulations \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Russia – Starting a Business – Moscow 2014 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Russia – Starting a Business – Saint Petersburg 2014 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing business in Russian Federation 2014 \(Ernst & Young\)](#)
- [Embaixada de Portugal na Rússia](#)
- [Embaixada da Federação da Rússia em Portugal](#)
- [Eurasian Development Bank \(EDB\)](#)
- [EurAsian Economic Community \(EurAsEC\)](#)
- [Eurasian Economic Union \(EEU\) / Law Portal](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)
- [European External Action Service \(EEAS\) – Russia](#)
- [EUROTEST \(entidade privada de certificação, apenas em russo\)](#)
- [Federal Agency on Technical Regulating and Metrology](#)
- [Federal Antimonopoly Service](#)
- [Federal Customs Service \(FCS\)](#)
- [Federal Service for Intellectual Property](#)
- [Federal Service for Veterinary and Phytosanitary Surveillance](#)
- [Federal State Statistics Service](#)
- [Federal Tax Service of Russia](#)
- [Government of the Russian Federation](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [How to invest in Russia 2012 / How to invest in Russia 2013 / How to Invest in Russia 2014 \(Association of European Businesses\)](#)

- [International Bank for Economic Co-operation \(IBEC\)](#)
- [Intertek \(entidade privada de certificação\)](#)
- [Lexadin \(legislation\)](#)
- [Ministry of Economic Development / Special Economic Zones](#)
- [Ministry of Finance](#)
- [Ministry of Foreign Affairs](#)
- [Market Access Database \(tariffs; procedures and formalities; trade barriers; etc.\)](#)
- [Organization for Security and Co-operation in Europe \(OSCE\)](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas / Conselhos aos Viajantes \(Rússia\)](#)
- [President of Russia](#)
- [RoTEST \(entidade pública de certificação, apenas em russo\)](#)
- [Russia Investment Agency](#)
- [Russia Profile.org](#)
- [Russia tax highlights 2015 \(Deloitte\)](#)
- [Russia – The World Factbook](#)
- [Russian Direct Investment Fund \(RDIF\) / Center for Investment's Promotion to Attract Investment into the Russian Regions / Invest in Russia](#)
- [Russian National Tourist Office](#)
- [Segurança Social \(Destacamento de Trabalhadores para Países com os quais não foram celebrados Acordos Bilaterais / Convenções, como é o caso da Rússia\)](#)
- [SGS Group \(entidade privada de certificação\)](#)
- [Shanghai Cooperation Organization \(SCO\)](#)

- [Shanghai Cooperation Organization \(SCO\)](#)
- [Sputnik](#)
- [TEXNOTEST \(entidade privada de certificação, apenas em russo\)](#)
- [United Nations \(UN\) / Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)